

# O Livro de Daniel - Número cento e sessenta e sete

## *Decifrando a Profecia: Desvendando o Significado Histórico e Profético de Daniel 11:10 e Além*

Jeff Pippenger

2024-03-30

O versículo quarenta de Daniel capítulo onze começa no tempo do fim, em 1798, quando o rei do norte recebe sua ferida mortal às mãos do rei do sul. Essa história foi tipificada pelo ano de 246 a.C., quando Ptolomeu trouxe vingança sobre o reino do norte, e também pela França napoleônica levando o papa cativo em 1798. Depois de o rei do sul retornar ao Egito no versículo nove, então o versículo dez identifica que o rei do norte empreenderia um contra-ataque contra o rei do sul.

Assim, o rei do sul entrará no seu reino e retornará à sua própria terra. Mas seus filhos serão incitados e reunirão uma multidão de grandes forças; e um certamente virá, inundará e passará; então voltará e se levantará, até a sua fortaleza. Daniel 11:9, 10.

Antes de considerarmos o comentário de Uriah Smith sobre a história que cumpriu o versículo dez, observamos a expressão "transbordar e atravessar". A expressão hebraica que é traduzida dessa forma também é traduzida no versículo quarenta como "transbordar e passar por cima". É a mesma expressão no hebraico original. Ela só é encontrada em mais um lugar nas Escrituras.

E ele passará por Judá; transbordará e passará por cima, chegará até ao pescoço; e a extensão das suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel. Isaías 8:8.

Em Daniel, capítulo onze, versículo dez e versículo quarenta, e depois novamente em Isaías, capítulo oito, versículo oito, a frase hebraica idêntica é traduzida de três maneiras diferentes, embora expressem o mesmo sentido. A última palavra da frase, a palavra hebraica "abar", é traduzida como "atravessar", no versículo dez; "passar por cima", no versículo quarenta; e "transportar", em Isaías. O significado é essencialmente o mesmo em cada uma das três referências, mas em Isaías há também outra conexão profética entre as referências.

O versículo em Isaías cumpriu-se quando o rei da Assíria conquistou Judá e chegou a Jerusalém, mas nunca conquistou a própria cidade. Ele subiu "até o pescoço", mas nunca conquistou a "cabeça". Na mesma profecia, Isaías apresenta um símbolo profético do que uma "cabeça" representa, e identifica uma "cabeça" como a capital do reino, e o rei do reino também é a "cabeça". Ele fornece duas testemunhas da verdade profética de que uma cabeça é um rei e um reino, e então, de modo enigmático, identifica que, se o estudante da profecia não aceitar e compreender essa verdade, não será estabelecido. O versículo enigmático faz parte da mesma profecia que identifica que o rei do norte transbordaria e passaria, mas apenas "até o pescoço".

Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e dentro de sessenta e cinco anos Efraim será quebrantado, para que não seja povo. E a cabeça de Efraim é Samaria, e

a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se não crerdes, certamente não permaneceréis firmes. Isaías 7:8, 9.

A "cabeça" da nação da Síria era sua capital "Damasco", e a "cabeça" de "Damasco" (a capital) era "Rezin", o rei da Síria. Também, a "cabeça" da nação de Efraim era sua capital "Samaria", e a "cabeça" de "Samaria" (a capital) era o "filho de Remaliah" (Pekah), o rei de Samaria. Na mesma profecia, no capítulo seguinte, no versículo oito, o rei Senaqueribe da Assíria cercou Jerusalém e, no versículo oito, identifica-se o cerco dele a Jerusalém como chegando até o pescoço.

O símbolo profético de uma "cabeça", apresentado nos versículos sete e oito com base em duas testemunhas e que representa tanto o rei quanto a capital da nação do rei, é a profecia de sessenta e cinco anos que identifica o ponto de partida de ambas as profecias de dois mil quinhentos e vinte anos contra os reinos do norte e do sul de Israel. Trata-se, portanto, de um versículo muito complexo, pois conecta-se com os versículos dez e quarenta do capítulo onze de Daniel, os quais também identificam enfrentamentos de um rei do norte atacando um rei do sul, assim como Senaqueribe, um rei do norte, atacou Judá, um rei do sul, no versículo oito do capítulo oito de Isaías.

A chave que conecta esses embates dos reis do norte e do sul é a "cabeça" e o "inundar e passar". Quando, no versículo dez do capítulo onze, o rei do norte retalia contra o rei do sul, ele vence a batalha, mas deixa a "cabeça", pois ele "vem, e inunda, e atravessa" "até" a "fortaleza" do rei do sul. A história do versículo dez representa a vitória do rei do norte sobre o rei do sul, mas ele não entra no Egito (a fortaleza), a capital - a "cabeça".

Quando o rei do sul anteriormente derrotou o rei do norte nos versículos sete e oito, ele "entrou na fortaleza do rei do norte e", "prevaleceu e" "levou cativos" de volta ao "Egito". Na vitória retaliatória do rei do norte, ele não entrou no Egito, tipificando assim que, quando a União Soviética foi varrida em 1989, a Rússia — sua capital, sua cabeça — permaneceu de pé. "Se não crerdes, certamente não sereis estabelecidos." É a Rússia, representada como o rei do sul nos versículos onze e doze, que vence a batalha da fronteira, que na antiguidade era Raphia e hoje é a Ucrânia.

'VERSÍCULO 10. Mas seus filhos se levantarão e reunirão uma grande multidão de tropas: e um deles certamente virá, e inundará, e passará: então tornará, e será incitado, até a sua fortaleza.'

"A primeira parte deste versículo fala de filhos, no plural; a última parte, de um, no singular. Os filhos de Selêuco Calínico eram Selêuco Cerauno e Antíoco Magno. Ambos se lançaram com zelo à tarefa de vingar e vindicar a causa de seu pai e de sua pátria. O mais velho deles, Selêuco, subiu primeiro ao trono. Reuniu uma grande multidão para recuperar os domínios de seu pai; mas, sendo um príncipe fraco e pusilânime, tanto de corpo quanto de condição, destituído de dinheiro e incapaz de manter seu exército obediente, foi envenenado por dois de seus generais após um reinado inglório de dois ou três anos. Seu irmão mais capaz, Antíoco Magno, foi então proclamado rei, o qual, assumindo o comando do exército, retomou Selêucia e reconquistou a Síria, apoderando-se de alguns lugares por tratado e de outros pela força das

armas. Seguiu-se uma trégua, na qual ambos os lados negociaram a paz, mas se prepararam para a guerra; após a qual Antíoco voltou e derrotou em batalha Nicolau, o general egípcio, e cogitou invadir o próprio Egito. Eis o 'um' que certamente haveria de transbordar e passar." Uriah Smith, Daniel and the Revelation, 253.

O colapso da União Soviética, em 1989, marcou o "tempo do fim", e os dois filhos no versículo representam os dois marcos de Reagan e Bush pai. Desde o "tempo do fim", em 1798, quando tem início o versículo 40 de Daniel 11, a prostituta de Roma tem sido esquecida, pois ela, como Jezabel, permanece em Samaria, enquanto seu marido Acabe se dirige a Elias no Monte Carmelo. Ela estava escondida, mas, em segredo, puxando as cordas, como esteve na Primeira Guerra Mundial e na Segunda Guerra Mundial. Seu marido é o seu exército por procuração contra o rei do sul. Quando ela retaliou em 1989, ela, como o rei do norte, trouxe carros, navios e cavaleiros.

E, no tempo do fim, o rei do Sul pelejará contra ele; e o rei do Norte virá contra ele como um turbilhão, com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nos países, e transbordará e passará. Daniel 11:40.

Seu instrumento na retaliação é representado por "navios", que são o poder econômico, e por "carros e cavaleiros", que são o poderio militar. O poderio militar e o poder econômico são os dois atributos proféticos dos Estados Unidos nas profecias dos últimos dias, pois os Estados Unidos proibirão aqueles que não se curvarem a Jezabel de comprar e vender e, se ainda recusarem a marca de autoridade de Jezabel, serão mortos. Foi o poder econômico e a força militar dos Estados Unidos, empregados em cooperação com o papado, que levaram à dissolução da União Soviética em 1989, embora a Rússia tenha permanecido de pé.

A história que cumpriu o versículo dez do capítulo onze de Daniel repete-se na história da segunda parte do versículo quarenta, que identifica o tempo do fim em 1989. A história dos versículos seis a nove representa a história que levou ao tempo do fim, que é identificado na primeira parte do versículo quarenta. Os versículos cinco a dez do capítulo onze de Daniel ilustram perfeitamente a história do versículo quarenta do capítulo onze de Daniel, pois, como registrou a Irmã White, "muito da história que foi cumprida no capítulo onze de Daniel será repetida."

Os versículos 1 a 4 de Daniel 11 identificam Ciro, o segundo rei da nação de dois chifres no tempo do fim nos últimos dias. O "tempo do fim" nos últimos dias foi em 1989, e o segundo presidente, representado por Ciro, estabelece uma sequência profética que permite a um estudante de profecia contar até o sexto presidente após 1989, que seria o presidente mais rico e que incitaria (despertaria) os poderes do dragão globalista, sejam eles os globalistas do mundo ou os dos Estados Unidos. Essa história profética então salta para o sétimo reino da profecia bíblica, os dez reis das Nações Unidas, e identifica seu primeiro e principal rei, representado por Alexandre, o Grande (que significa "O Guerreiro dos Homens"), e a dissolução final de seu reino quando os quatro ventos do Islã forem plenamente liberados no encerramento da provação humana.

Então, os versículos cinco a nove ilustram a história representada pelo período que precedeu o estabelecimento do papado no trono em 538, pois, primeiro, o poder que há de se tornar o rei do norte deve superar três obstáculos geográficos, como fez Seleuco, que então foi estabelecido como

rei do norte. Em seguida, por três anos e meio, representados por trinta e cinco anos reais, o rei do norte governou, até que o rei do sul entrou em sua fortaleza e o tomou cativo; mais tarde, ele morreu no Egito ao cair de um cavalo. Assim, os versículos identificam a história que se concluiu no tempo do fim, em 1798.

O versículo dez identifica a história do tempo do fim em 1989 e, juntamente com os versículos cinco a nove, representam a história do versículo quarenta, assim como a história dos versículos trinta a trinta e seis. Portanto, do versículo um ao versículo dez, linha sobre linha, há duas linhas proféticas. A primeira aborda os líderes dos reinos sexto e sétimo, embora haja uma lacuna entre o sexto e mais rico presidente do sexto reino e o sétimo reino.

A segunda linha abrange a história da remoção dos três obstáculos, o período em que o rei do norte reinou, quem foi então removido em 1798, e vai até 1989, além do segundo presidente, representado na linha anterior por Ciro.

Os versículos onze e doze representam uma terceira linha da história que ocorre após o presidente rico do versículo dois, mas em algum momento depois do colapso da União Soviética no tempo do fim em 1989, e em algum momento antes da lei dominical nos Estados Unidos, conforme representado no versículo dezesseis.

A história posterior ao tempo do fim, em 1989, é levada, na primeira linha, até o sexto e mais rico presidente, que incita os globalistas a partir de 2016. Na segunda linha, a história profética é levada até 1989. A Batalha de Ráfia (“A Linha de Fronteira”), nos versículos onze e doze, precede o versículo treze, onde o rei do norte, recentemente derrotado, restaabelece o seu exército e então derrota o rei do sul, pouco antes da lei dominical do versículo dezesseis. O poder por procuração do rei do norte, no versículo treze, é o último dos oito presidentes que reinam de 1989 até a lei dominical. O versículo treze deve, portanto, ocorrer na eleição do oitavo presidente, ou depois dela, o qual é dos sete. Os versículos onze e doze começam pouco antes do sexto e mais rico presidente e provavelmente terminam pouco antes da eleição desse mesmo presidente, que se torna o oitavo que é dos sete e sai vitorioso na terceira batalha da guerra por procuração, nos versículos treze a quinze.

A retaliação do rei do sul nos versículos onze e doze é em resposta à derrota que o rei do sul sofreu no versículo dez. O versículo dez identifica a vitória do rei do norte em 1989, a qual foi ocasionada pela aliança secreta dos Estados Unidos e do Vaticano. A vitória do exército do norte foi a primeira batalha da guerra por procuração. A guerra quente literal que se cumpriu na antiguidade tipificava uma guerra por procuração nos últimos dias, e a vitória dos versículos onze e doze será, portanto, uma vitória do rei do sul, na segunda batalha das guerras por procuração.

Há três batalhas nos versículos dez a quinze, e todas elas se cumpriram na antiguidade por meio de guerras literais e intensas, mas representam três batalhas nas guerras por procuração dos últimos dias. A primeira batalha foi vencida pela aliança secreta da besta e do falso profeta contra o dragão em 1989. A segunda batalha das guerras por procuração será vencida pelo poder ateu do dragão, o rei do sul, contra a aliança do papa e seu exército por procuração. A terceira batalha das guerras por procuração será vencida pelo exército por procuração do rei do norte, conforme representado

nos versículos treze a quinze.

Profeticamente, há três guerras mundiais quentes, três guerras por procuração, consistindo em três batalhas, e a guerra dos três ais do Islão. Há também uma Guerra Civil e uma guerra revolucionária. A segunda batalha das guerras por procuração está agora em curso na Ucrânia, “A Fronteira”, conforme representada por Ráfia, que era a linha divisória entre o rei do sul e o rei do norte, quando os versículos onze e doze se cumpriram pela primeira vez na história.

Ao mesmo tempo em que a segunda batalha das guerras por procuração na Ucrânia está sendo levada a efeito, também está ocorrendo o segundo de três ataques do islamismo contra a terra gloriosa. O primeiro ataque do terceiro ai chegou em 11 de setembro de 2001, e teve início o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. O tempo do selamento termina com a iminente lei dominical nos Estados Unidos, quando o islamismo do terceiro ai voltará a golpear os Estados Unidos. O primeiro e o último golpes são os mesmos, e ambos assinalam uma voz do anjo de Apocalipse dezoito, que é também a voz do terceiro anjo, que é também o soar da sétima trombeta, que é também o terceiro ai.

No meio desses dois ataques, que são duas vozes, que são o som da sétima trombeta, o islamismo do terceiro ai atacou, não a moderna terra gloriosa espiritual, mas a antiga terra gloriosa literal, em 7 de outubro de 2023.

A guerra que então começou está agora ocorrendo na área exata onde teve lugar a Batalha de Ráfia, conforme descrita nos versículos onze e doze. A Faixa de Gaza é a linha de fronteira entre o reino meridional de Judá e o Egito. 7 de outubro de 2023 é uma roda dentro das outras rodas que assinala a rebelião, ou a décima terceira letra do alfabeto hebraico que, juntamente com a primeira e a última letras, forma a palavra “verdade”.

O segundo ataque contra a terra gloriosa pelo Islã do terceiro ai ocorreu em 7 de outubro de 2023, e teve lugar exatamente na área em que a antiga Batalha de Ráfia ocorreu, em cumprimento dos versículos onze e doze. O segundo ataque à terra gloriosa está, por meio do simbolismo geográfico profético, ligado à segunda batalha das guerras por procuração, conforme representada pela guerra na Ucrânia.

Preceito sobre preceito, a segunda batalha das guerras por procuração que agora está em curso na Ucrânia (A Terra de Fronteira) inclui a segunda nota da trombeta do terceiro ai (7 de outubro de 2023), a qual se cumpre no período final do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Essa experiência de selamento é ilustrada por Daniel no capítulo dez, quando ele vê a visão de “marah” após o período de vinte e um dias de luto, que são os três dias e meio em que os dois profetas estiveram mortos na rua. A visão foi interpretada como a explicação do “que havia de sobrevir ao povo de Deus nos últimos dias.”

A verdade representada pela visão do rio Hiddekel, que é a verdade seladora, cumpre-se na história profética dos versículos onze a quinze. É a história do versículo quarenta que começa em 1989 e continua até o versículo quarenta e um e à lei dominical que em breve virá. É a história do sexto presidente, o mais rico, no versículo dois, que é representada até o sétimo reino de "Alexandre, o

Grande", conforme observado no versículo três.

A história que começou no início da segunda batalha das guerras por procuração em 2014, à qual se seguiu o presidente mais rico iniciando sua campanha em 2015, é a área vazia do versículo quarenta, desde 1989 até a lei dominical no versículo quarenta e um, e é também a área vazia desde o sexto presidente mais rico no versículo dois até ao sétimo reino. É a história que começou com a primeira voz de Apocalipse capítulo dezoito em 11 de setembro de 2001 e termina com a segunda voz na hora do grande terremoto no capítulo onze de Apocalipse. Essa história é também o período de história identificado por Ezequiel no capítulo doze, em que toda visão se cumpre. Esse período de tempo é o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. A santificação do povo de Deus é realizada por meio de Sua palavra.

Santifica-os na tua verdade: a tua palavra é a verdade. João 17:17.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Essa visão foi dada a Ezequiel em uma época em que sua mente estava cheia de sombrios pressentimentos. Ele via a terra de seus pais desolada. A cidade que antes estava cheia de gente já não era habitada. A voz da alegria e o cântico de louvor já não se ouviam dentro de seus muros. O próprio profeta era um estrangeiro em terra estranha, onde a ambição sem limites e a crueldade selvagem reinavam soberanas. O que via e ouvia da tirania e da injustiça humanas angustiava sua alma, e ele lamentava amargamente dia e noite. Mas os maravilhosos símbolos apresentados diante dele, junto ao rio Quebar, revelaram um poder soberano mais poderoso do que o dos governantes terrenos. Acima dos orgulhosos e cruéis monarcas da Assíria e da Babilônia, o Deus de misericórdia e de verdade estava entronizado.

As complicações em forma de roda que ao profeta pareciam estar envolvidas em tamanha confusão estavam sob a orientação de uma mão infinita. O Espírito de Deus, revelado a ele como movendo e dirigindo essas rodas, trouxe harmonia da confusão; assim, todo o mundo estava sob Seu controle. Miríades de seres glorificados estavam prontos, ao Seu comando, para sobrepujar o poder e a política dos homens maus e trazer o bem aos Seus fiéis.

De modo semelhante, quando Deus estava prestes a revelar ao amado João a história da igreja para as futuras eras, deu-lhe a certeza do interesse e do cuidado do Salvador por Seu povo, revelando-lhe “Um semelhante ao Filho do homem”, que andava entre os castiçais, os quais simbolizavam as sete igrejas. Enquanto a João eram mostrados os últimos grandes conflitos da igreja com os poderes terrenos, também lhe foi permitido contemplar a vitória final e a libertação dos fiéis. Viu a igreja levada a um conflito mortal com a besta e sua imagem, e a adoração dessa besta imposta sob pena de morte. Mas, olhando além da fumaça e do estrondo da batalha, contemplou um grupo sobre o Monte Sião com o Cordeiro, que, em vez da marca da besta, tinha o “nome do Pai escrito em suas testas”. E novamente viu “os que obtiveram a vitória sobre a besta, e sobre a sua imagem, e sobre a sua marca, e sobre o número do seu nome, de pé sobre o mar de vidro, tendo as harpas de Deus” e cantando o cântico de Moisés e do Cordeiro.

Essas lições são para o nosso benefício. Precisamos firmar nossa fé em Deus, pois há, bem diante de nós, um tempo que provará as almas dos homens. Cristo, no Monte das Oliveiras, descreveu os terríveis juízos que haviam de preceder a Sua segunda vinda: "Ouvireis falar de guerras e rumores de guerras." "Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes, pestilências e terremotos em diversos lugares. Todas estas coisas são o princípio das dores." Embora essas profecias tenham recebido um cumprimento parcial na destruição de Jerusalém, elas têm uma aplicação mais direta aos últimos dias.

Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. A profecia está se cumprindo rapidamente. O Senhor está às portas. Em breve se abrirá diante de nós um período de profundo interesse para todos os que vivem. As controvérsias do passado serão reavivadas; novas controvérsias surgirão. As cenas que hão de ocorrer em nosso mundo ainda nem sequer foram imaginadas. Satanás está atuando por meio de agências humanas. Os que se esforçam por mudar a Constituição e garantir uma lei que imponha a observância do domingo mal percebem qual será o resultado. Uma crise está iminente.

"Mas os servos de Deus não devem confiar em si mesmos nesta grande emergência. Nas visões dadas a Isaías, a Ezequiel e a João, vemos quão intimamente o céu está ligado aos acontecimentos que ocorrem na terra e quão grande é o cuidado de Deus para com os que Lhe são leais. O mundo não está sem um governante. O programa dos acontecimentos vindouros está nas mãos do Senhor. A Majestade do Céu tem o destino das nações, assim como os assuntos de Sua igreja, a Seu cargo." Testemunhos, volume 5, 752, 753.